



A REPRESENTAÇÃO DO MITO N?OS LUSÍADAS, DE LUÍS VAZ DE CAMÕES.

Autor(es): Maricelma Alves dos Santos, Telma Borges

A REPRESENTAÇÃO DO MITO N?OS *LUSÍADAS*, DE LUÍS VAZ DE CAMÕES.

Objetivo: Analisar os aspectos mitológicos presentes n?Os *Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, poema épico renascentista, escrito para exaltar os heróis lusitanos, e interpretar a representação do mito nos episódios do ?Gigante Adamastor? e da ?Ilha dos amores?, presentes nos cantos V e IX. **Metodologia:** Partiu-se do pressuposto de que o gigante Adamastor representa os obstáculos enfrentados pelos marinheiros a caminho do oriente e que a ilha simboliza a recompensa recebida pelos tripulantes por seus gloriosos feitos. A pesquisa é de natureza bibliográfica, baseando-se no método dedutivo pautando-nos criticamente em Sena (2000); Saraiva e Lopes (1976) e teoricamente em Eliade (1991), Campbell e Moyers (1990), Bulfinch (2002), estudiosos da mitologia. **Resultados:** A mitologia se insere na obra desde o início, no ?Concílio dos deuses?, quando há uma tensão entre Vênus e Baco. A partir dessa intriga se desenrola toda tessitura da trama, quando os deuses greco-latinos são convocados para ?enfeitar? a aventura lusitana. No episódio do ?Gigante Adamastor? e na passagem da ?Ilha dos Amores? ocorre a criação de mitos próprios à cultura portuguesa. O gigante representa os perigos marinhos enfrentados pelos lusitanos no decorrer da vastidão marítima, é uma metáfora do medo que atormentava os lusos no desbravamento dos mares. Medo este que, uma vez superado, transforma a Ilha das Tormentas em Ilha da Boa Esperança, em que este último nome aponta para a superação da fúria do Gigante convertido em rocha. Já a ilha dos Amores simboliza os deleites humanos e remete à liberdade humana em conhecer os segredos naturais, pois ali os lusos se despiram de toda ignorância, tornando-se senhores dos mares e do universo por meio do conhecimento da Máquina do Mundo. Além disso, é na ilha que se restabelece a harmonia perdida desde o início da viagem marítima. **Conclusão:** A mitologia n?Os *Lusíadas* é essencial não só para o encantamento e enaltecimento da obra, mas também para colocar os feitos e o povo português no mesmo patamar dos povos exaltados nas epopeias de Homero e de Virgílio, como bem disse Camões: ?Cesse tudo o que a Musa antiga canta,/ que outro valor mais alto se alevanta? (CAMÕES, 1980, p. 76). Sendo assim, o episódio do Adamastor remete à persistência dos marinheiros, evidenciando a vitória dos portugueses, enquanto a ilha paradisíaca representa o coroamento das conquistas marinhas.